

**Doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: a importância do ensino focado na atual perspectiva dos alunos do ensino público**

**Sexually transmitted diseases and contraceptive methods: the importance of teaching focused on the current perspective of public school students**

DOI:10.34117/bjdv7n7-139

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 02/07/2021

**Andressa Vieira da Silva**

Mestra em Biologia de fungos, Universidade Federal de Pernambuco

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: silva.andressa94@gmail.com

**David Itallo Barbosa**

Doutor em Biologia de Fungos, Universidade Federal de Pernambuco.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, cidade universitária, Recife - Pe.

E-mail: daviditallobb-bio@hotmail.com

**Camila Estelita Vogeley Alves de Sá**

Formação acadêmica mais alta: Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: camilavogeleysa@gmail.com

**Aêda Claudia Araujo Santos de Oliveira**

Especialista em Biologia de fungos, Universidade Federal de Pernambuco

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: aeda.arajodeoliveira@gmail.com

**Elder George Rodrigues do Nascimento**

Mestre em Biologia de fungos, Universidade Federal de Pernambuco

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: elder290190@gmail.com

**Alba Tainna Coelho Tavares**

Graduada em Ciências Biológicas- Licenciatura, Universidade federal de Pernambuco.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: albatainna@hotmail.com

**Anthony Dias Cavalcanti**

Mestre em Biologia de Fungos, Universidade Federal de Pernambuco

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: anthonycavalcanti@yahoo.com.br

**José Fredson da Silva Alves dos Prazeres**

Ensino Médio completo, Escola de Referência em Ensino Médio de Paulista ou

Graduando em Ciências Biológicas licenciatura, Universidade Federal de Pernambuco

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: fredsonalvesxd@gmail.com

**RESUMO**

A adolescência é uma fase constituída de um grupo que necessita de atenções voltada para a vida sexual. Eles iniciam a vida sexual com pouco conhecimento e percepções equivocadas sobre as razões ocasionadas pelas doenças sexualmente transmissíveis (DST). Considerando a ausência de práticas efetivas de proteção este trabalho tem como objetivo comprovar como os alunos do Ensino Médio experienciam algumas das principais DST's e as formas de contágio, identificando os principais métodos contraceptivos com o intuito de avaliar o conhecimento e o comportamento sexual enquanto adolescentes. Esse ensejo é fruto de um projeto que se destinou aos adolescentes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Pedro Barros Filho, localizada na cidade de Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco. Os participantes do projeto foram estudantes de 3ª Série do Ensino Médio das turmas A, B, C e D da escola citada. Na execução do projeto, identificamos diferentes aspectos, tais como: comportamentos diferenciados, onde observamos pelo método comparativo e a percepção dos adolescentes sobre as DST's. Este trabalho visa, contribuir na realização de projetos futuros no que tange a temática, promover novos estudos e reformulações de políticas públicas que proporcione conhecimento e esclareça dúvidas relacionadas à vida sexual para adolescentes, fazendo com que seja útil na elaboração de estratégias de prevenção para alunos do Ensino Médio em escolas públicas.

**Palavras-chave:** Educação sexual, Ensino Médio, DST's

**ABSTRACT**

Adolescence is a phase made up of a group that needs attention focused on sexual life. They start their sex life with little knowledge and misperceptions about the reasons for sexually transmitted diseases (STD). Considering the absence of effective protective practices, this work aims to demonstrate how high school students experience some of the main STDs and forms of contagion, identifying the main contraceptive methods in order to assess knowledge and sexual behavior as adolescents. This opportunity is the result of a project aimed at teenagers in the 3rd year of high school at Escola Pedro Barros Filho, located in the city of Jaboatão dos Guararapes in Pernambuco. The project participants were 3rd grade high school students from classes A, B, C and D of the aforementioned school. In carrying out the project, we identified different aspects, such as: different behaviors, which we observed through the comparative method and the adolescents' perception of STDs. This work aims to contribute to the realization of future projects regarding the theme, promote new studies and reformulations of public policies

that provide knowledge and clarify doubts related to sexual life for adolescents, making it useful in the development of prevention strategies for students of high school in public schools.

**Key words:** Sex education, High school, STDs.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola tem uma grande importância e responsabilidade na formação de jovens e adolescentes nos anos finais do Ensino Médio. Ela tem a finalidade de inserir esses sujeitos em um ambiente social e político, a fim de identificar regras, criar rotinas e formar indivíduos críticos e engajados com potencial de transformação de si mesmo e da sociedade.

A adolescência é uma fase constituída de um grupo que necessita de atenções, onde muitos deles iniciam a vida sexual com pouco conhecimento e percepção equivocadas sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST), considerando a ausência de práticas efetivas de proteção (Doreto, 2007). Esta situação, em geral, manifesta-se através de práticas sexuais desprotegidas, por falta de informação entre outros fatores, fazendo com que os adolescentes se tornem vulneráveis a situações de risco, como as DST's.

Neste contexto, destacam-se a temática das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e a importância da sua discussão junto a grupos de adolescentes. As DST's são causadas por bactérias e vírus que se disseminam através do contato sexual. As infecções podem ser encontradas em fluidos corporais, tais como: o sêmen, na pele dos genitais e áreas próximas e algumas também na boca, garganta e no reto (OMS, 2002).

A escola Pedro Barros Filho, está localizada no município de Jaboatão dos Guararapes, no bairro de Piedade no estado de Pernambuco. Atualmente atende alunos do Ensino Médio da 1ª à 3ª Serie nos turnos manhã e tarde, e educação de jovens e adultos (EJA) a noite. A discussão acerca das doenças sexualmente transmissíveis (DST) contribuiu para que os estudantes percebam a importância de conhecer o próprio corpo, adotando hábitos e atitudes saudáveis que proporcione qualidade de vida e atuando com responsabilidade em relação ao seu desenvolvimento físico e emocional.

A partir disso, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: qual o conhecimento e comportamento sexual de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis? O trabalho, teve como objetivos demonstrar aos alunos a importância de conhecer algumas

das principais DST's e as formas de contágio, identificando os principais métodos contraceptivos com o intuito de avaliar o conhecimento e o comportamento sexual de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis.

## 2 METODOLOGIA

A experiência do projeto com adolescentes da 3<sup>o</sup> Série do Ensino Médio das turmas A, B, C e D da Escola Pedro Barros Filho, analisou aspectos de aprendizagem e comportamentos diferentes, onde utilizamos para a análise o método de comparação. A carga horária total de 12 horas/aula proposta inicialmente, foram 3 horas/aula destinadas para cada turma, porém não foi possível aplicar a mesma carga horaria entre as salas participantes do projeto.

*Aula de Iniciação (1<sup>a</sup> aula – 1 hora/aula)* - A aula foi iniciada com perguntas sobre o tema como: “você sabem o que são DST’S?, Por que estas doenças são chamadas dessa forma?, Qual é a forma de contágio?”. O mediador procurou verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. As ideias foram registradas no quadro (Anexo 7). Posteriormente, os vídeos intitulados “História de todos nós – DST” e “DSTs - Doenças Sexualmente Transmissíveis” foram exibidos no Datashow. Os vídeos serviram de base para retomar a discussão, onde solicitamos aos alunos que observassem as suas contribuições registradas no quadro, e depois as contribuições coerentes e incoerentes frente às informações obtidas nos vídeos.

*Aula de Aplicação de conhecimentos sobre o tema (2<sup>a</sup> aula – 1 hora/aula)* - A regência sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis foi abordada após essa apresentação, e os diferentes métodos contraceptivos foram apresentados por meio de datashow, assim como a importância do cuidado ao se relacionar sexualmente.

*Aula de finalização/avaliação (3<sup>a</sup> aula – 1 hora/aula)* - *Aplicação Kahoot como ferramenta complementar de avaliação* – O kahoot é uma plataforma gratuita, que permite construir e aplicar questionários e colocar questões para iniciar um debate. Dependendo do objetivo com alguma competição, pôde construir-se um questionário, sendo o Quiz, mais utilizado como ferramenta de avaliação e que gera um ranking de alunos, de acordo com a rapidez e o número de respostas corretas às questões colocadas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto era prevista para ocorrer em uma semana, referente aos dias 06 a 09 de novembro. Não foi possível finalizar as atividades neste período. Desta

forma, as atividades se estenderam para a semana seguinte, sendo 13 de Novembro de 2019 (até 13 de novembro), como mostra na tabela abaixo. Infelizmente o período de aplicação do projeto foi próximo a diversas atividades internas e externas, como por exemplo a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) na primeira semana do projeto, assim como provas do SIEPE no dia 14 de novembro (Sistema de Informações da Educação de Pernambuco) e na semana seguinte a aplicação do projeto de outro estagiário da professora (dia 15 e 16 de novembro), duas semanas depois da aplicação do projeto ocorreram eventos internos, como o dia da consciência negra e as preparações para as provas finais da 4ª unidade. Por esses motivos, não foi possível executar o projeto em todas as turmas igualmente, apenas no 3ª Ano A e B foi possível realizar todas as atividades (Tab. 1).

### ANÁLISE DAS TURMAS SOBRE A APLICAÇÃO DO PROJETO

Com base no que foi observado na regência das aulas nas diferentes turmas, pôde-se comparar a evolução desde a aula inicial do projeto. onde todas as classes mostraram um conhecimento próximo em relação as perguntas abordadas como: “Quais são os agentes causadores de DST’s?, Cite nomes de algumas doenças sexualmente transmissíveis, Quais os sintomas mais comuns observados em pessoas com DST’S?”.

A aula de sondagem, os discentes deram respostas semelhantes, apenas as turmas do 3ª A e B, apresentaram respostas mais completas do que as turmas do 3ª C e D, apesar destas últimas serem as mais interessadas no assunto a priori.

A turma do 3ª Série A se mostrou bastante interessada no assunto, tanto que não foi possível concluir o subtema “doenças sexualmente transmissíveis” no período, assim passando para a terceira aula que seria de avaliação, o subtema “métodos contraceptivos” foi finalizado na 3ª aula, não sendo possível concluir pois os alunos perguntaram bastante. A aplicação do Kahoot não ocorreu nesta turma. Para a 3ª Série B, ocorreram 4 apresentações para aplicação do projeto, uma aula foi cedida pela professora para que os alunos pudessem tirar dúvidas e, também usar o Kahoot. Os alunos desta turma se mostraram tão interessados quanto os alunos do 3ª A, porém não se mostraram tão entusiasmados e eufóricos, ainda assim, foi possível tirar muitas dúvidas. Na 4ª aula seria a aplicação do Kahoot, para tal, foi preciso que os alunos tivessem acesso à internet (não cedida pela escola para os alunos e nem para a professora), desta forma, foi utilizado o notebook da escola, que não apresentava boas condições e no dia de sua utilização estava

apresentava defeitos no sistema operacional e com internet muito lenta, o que foi frustrante para todos.

No 3ª Série C, a primeira apresentação de sondagem foi mais difícil de ser aplicada pois, a sala estava cheia e os alunos conversavam muito. Eles ficavam com conversas paralelas e alguns não estavam prestando atenção, apesar disso, foi possível conseguir bons resultados semelhantes às primeiras turmas. Na segunda aula de aplicação do conhecimento, o número de alunos na sala era menor, desta forma, foi possível executá-la com melhor qualidade, e os alunos presentes se mostraram mais interessados. Devido aos problemas citados para aplicação do projeto em determinados dias, não foi possível finalizar a aula de avaliação para esta turma. A última turma, o 3ª ano D, foi a mais prejudicada com as circunstâncias, infelizmente não foi possível finalizar o projeto com esta turma, porém foi iniciado. A aula de sondagem se mostrou tão proveitosa quanto nas demais turmas, os alunos não estavam muito interessados, mas participaram respondendo às perguntas propostas.

Tabela. 1. Representação das atividades referente as turmas de aplicação do projeto para o 3ª Série do ensino médio. 1ª aula referente a *Aula de Iniciação*, 2ª aula referente a “Aula de Aplicação de conhecimentos sobre o tema” e 3ª e 4ª aula referente a “Finalização/Avaliação do tema”.

Data	Turma 3º A	Turma 3º B	Turma 3º C	Turma 3º D
06/nov	1ª aula	1ª aula		
08/nov	2ª aula		1ª aula	
09/nov		2ª aula	2ª aula	1ª aula
13/nov	3ª aula	3 e 4ª aula		

Bretas (2011) diz que a realização de atividades educativas por meio de oficinas permite aos adolescentes esclarecer as suas dúvidas acerca das DSTs, além de auxiliar na prevenção da sua ocorrência. Diante desta perspectiva, a educação sexual torna-se essencial para favorecer a promoção da relação sexual protegida entre adolescentes e jovens. Fatores como comportamento sexual, como seus pensamentos e atitudes determinadas pelas percepções, valores, crenças e sentimentos podem ser as principais causas do uso do preservativo de modo correto e regular (Sonare, 2013).

GENZ (2017), ao realizar um estudo semelhante, teve como resultados destacados que 89,2% das meninas e 90,3% dos meninos souberam definir adequadamente o conceito sobre DST's e 78,0% das meninas e 89,3% dos meninos tinham conhecimento sobre as doenças, também foi possível destacar a importância de promover atividades nas escolas

com foco de proporcionar o exercício da autonomia e empoderamento destes adolescentes no que se refere às decisões da prática sexual segura.

A escola é um local de importante compartilhamento de conhecimentos, e os adolescentes reconhecem que a participação da escola é importante nesse processo. Os mecanismos que são utilizados nesse compartilhamento são fundamentais para as orientações adequadas. A escola e suas nuances, assim como a família, podem contribuir significativamente para a proteção contra a gravidez indesejada, o sexo sem uso do preservativo, o desconhecimento dos riscos, a desinformação e a falta de programas de prevenção na maioria das escolas brasileiras são fatores que favorecem o aumento do número de adolescentes portadores de HIV e de gravidez indesejada (Almeida, 2017; Genz, 2017).

Madureira (2010) diz que a informação não é suficiente para promover a adoção de comportamentos preventivos, outros fatores podem auxiliar nesse processo como reflexão e sensibilização dos adolescentes quanto a essas questões, podendo assim produzir mudanças de comportamento e saber processar as informações para utilizá-las adequadamente. Brandão (2009) diz que o exercício da sexualidade na adolescência ainda continua sendo tratado por muitos como uma atividade de vulnerabilidade pelo uso inadequado de proteção considerado como um dos problemas de saúde pública mundial.

Jardim (2013) configura que a escola é um local estratégico para a inclusão de ações educativas em saúde, podendo estimular os adolescentes a participarem de projetos que orientem a respeito da saúde sexual e reprodutiva. Os adolescentes precisam aprender e entender a ter uma ação mais consciente sobre esse assunto. O ambiente escolar configura-se como um cenário de formação, sendo espaço associado com as inter-relações sociais dos adolescentes.

É importante salientar que mais estudos são necessários para avaliar o conhecimento e mudar o comportamento dos alunos, com o intuito de diminuir erros de interpretação e auxiliar no processo de prevenção de adolescentes no ensino médio (Castro, 2016). Os resultados do presente estudo mostram o quanto é necessário o aumento de ações educativas sobre métodos de prevenção para os adolescentes e do importante papel da escola na educação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo possibilitou compreender como os adolescentes interagem a respeito das doenças sexualmente transmissíveis. Percebe-se que a camisinha foi o método

preventivo de comum acordo para a maioria das doenças. Entende-se que o tema é de interesse entre todos os alunos, apesar de uns ou outros não se mostrarem interessados na aula, acreditamos que de alguma forma os métodos didáticos para abordagem do tema chamaram a atenção destes, pois, em alguns momentos comentavam ou conversavam com amigos sobre alguma informação do temática, no sentido de ter mais liberdade com eles, e que o ambiente escolar foi considerado um importante cenário para a realização de ações educativas.

A percepção dos adolescentes sobre as DST's contribui também para entender a importância de realização de futuros projetos de extensão, novos estudos e reformulação de políticas públicas sobre a temática, fazendo com que seja útil na elaboração de estratégias de prevenção para alunos do Ensino Médio em escolas Públicas.

## REFERÊNCIAS

Almeida, R.A.A.S., Corrêa, R.G.C.F., Rolim, I.L.T.P., Hora, J.M., Linard, A.G., Coutinho, N.P.S., Oliveira, P.S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 5, p. 1087-1094. 2017.

Brandão ER. Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 4, p. 1063-71, 2009

Brêtas, J.R.S., Ohara, C.V.S., Jardim, D.P., Junior, W.A., Oliveira, J.R. Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3221-3228. 2011

Castro, E.L., Caldas, T.A., Morcillo, A.M., Pereira, E.M.A., Velho, P.E.N.F. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 6, p. 1975-19884, 2016.

Doreto, T.D., Vieira, E.M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cadernos da saúde pública*, v. 23, n. 10, p. 2511-2516. 2007

Genz, N., Meincke, S.M.K., Carret, M.L., Corrêa, A.C.L., Alves, C.N. doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 26, n. 2, p. 1-12. 2017.

Jardim, F.A., Campos, T.S., Mata, R.N., Firmes, M.P.R. doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos adolescentes de uma escola pública. *Cogitare Enfermagem*, v.18, n. 4, p. 663-668, 2013.

Madureira L, Marques IR, Jardim DP. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 1, p. 100-105, 2010.

Oliveira KNS, Bezerra MAR, Rocha RC, Santos LR, Saraiva PVS. Educação sexual na adolescência e juventude: abordando as implicações da sexualidade no contexto escolar. *Sonare*, v. 12, n. 2, p. 7-13, 2013.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Acessado em 10 de junho de 2021. Disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>